



ESPORTE

que transforma vidas

26

Conheça a história de Victor, Pedro, Matheus e Eduarda, atletas do Sesc Pernambuco que se tornaram destaques em suas modalidades

Seu sorriso fica melhor aqui

As clínicas odontológicas do
Sesc Pernambuco são a melhor
opção de saúde bucal.

- ✓ Profissionais qualificados
- ✓ Equipamentos modernos
- ✓ Atendimento humanizado



Agende sua consulta!*

Sesc Santa Rita:
(81) 99805.1626 📞 📱

Sesc Casa Amarela:
(81) 99805.1624 📞 📱

*Exclusivo para comerciários e dependentes com credencial Sesc, Cartão do Empresário Fecomércio e instituições conveniadas.

Sesc
Fecomércio
Senac



Aponte a câmera para
mais informações



#OdontologiaSesc #OdontologiaSesc #OdontologiaSesc

#OdontologiaSesc #OdontologiaSesc #OdontologiaSesc



Quer aumentar
suas chances no mundo
do trabalho, estudando
do seu jeito e com
a flexibilidade do melhor
ensino a distância?

QUER SABER?
SENAC EAD!

SEJA
QUEM
VOCÊ QUER
SER

ESCOLHA O SEU
CAMINHO
CONQUISTE SEUS
OBJETIVOS
TOME SUAS
DECISÕES



ead.senac.br

Senac Fecomércio
Sesc

QUEM COMPRA DO PEQUENO NEGÓCIO VIRA FÃ

compre do
pequeno

SEBRAE

PAULO VIEIRA

Ator e fã dos
pequenos negócios

JONATHAN

Barbeiro do Paulo
São Paulo - SP

**Não faltam motivos para você ser
fã de carteirinha dos pequenos negócios.**

O dinheiro fica no seu bairro

Faz o dinheiro circular pela região e melhora a vida de quem mora ali.

É perto da sua casa

Menos deslocamento pela cidade, menos estresse no trânsito e menos poluição ambiental.

Desenvolve o comércio local

Estimula o empreendimento a diversificar a oferta de produtos e atender melhor o cliente.

Gera renda

São os responsáveis por um terço do PIB do país. Geram empregos e renda para a maior parte da população.

Compartilhe nas suas redes um pequeno negócio do qual você fã e use a **#ComproDoPequeno**.

SEBRAE



Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Sesc/Senac-PE

Editorial

INCENTIVO AO ESPORTE ESTÁ NO NOSSO DNA



Incêntivo à prática esportiva sempre esteve na essência do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE. Não é à toa que as estruturas dos Sescs sempre foram pensadas com essa finalidade. Temos quadras, piscinas, tatames, academias e tantos outros espaços com o objetivo de estimular que as pessoas movimentem o corpo. Nesta edição, você vai conhecer alguns dos nossos atletas que tiveram destaque em campeonatos locais e nacionais.

Além de exaltar nossos atletas, esta edição também homenageia uma das mais belas ruas do mundo que fica no Recife: a Rua do Bom Jesus. Trazemos um pouco da história e das particularidades desse local tão simbólico para toda a cidade.

O Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE está sempre atento à valorização de tudo o que vem de Pernambuco; por isso, ressaltamos a presença do Senac Pernambuco, que brilhou em festivais gastronômicos no Distrito Federal.

Destacamos ainda a trajetória de reinvenção da artesã Maria Ana dos Santos e uma entrevista com a artista circense que é Patrimônio Vivo de Pernambuco, Índia Morena, que compartilha um pouco de sua história e amor pelo circo.

Dentro do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, destacamos as ações da Fecomércio no interior e a coluna do nosso economista Rafael Lima.

Desejamos a todos uma boa leitura!





Bernardo Peixoto
Presidente

Joaquim de Castro
1º Vice-Presidente

Milton Tavares
2º Vice-Presidente

Archimedes Cavalcanti
3º Vice-Presidente

Douglas Sena
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Agentes Autônomos

Edivaldo Guilherme
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Atacadista

Felipe Freire
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Armazenador

Ivan Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Turismo e Hospitalidade

José Carlos da Santana
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Varejista

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel
2º Diretor Secretário

Gustavo Machado
3º Diretor Secretário

Valdemar Alves
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2ª Diretora Tesoureira

Roberto França
3º Diretor Tesoureiro

Adélia Cristina
Diretora para
Assuntos Sindicais

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos
de Crédito

Elias Salomão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Fábio Lisandro
Diretor para Assuntos
do Setor Público

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Marcos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Paula Cavalcanti
Diretora para
Assuntos de Turismo

Roberto Wagner
Diretor para Assuntos
de Comércio Exterior

Evandro Alves de Lima
1º Conselheiro Fiscal Efetivo

Jailson Delfino
2º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Ramon Cosmo da Silva
3º Conselheiro
Fiscal Efetivo



Avenida Visconde de Suassuna, nº 265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



  /FECOMERCIOPE
  @FECOMERCIOPE
 FECOMERCIO-PE.COM.BR



 @CARTAODOEMPRESARIO
 CARTAODOEMPRESARIO.COM.BR

Expediente

Jul/Ago 2024 | Edição 76

Coordenação Geral/ Edição
Lucila Nastássia

Projeto Gráfico e Diagramação
Nilo Monteiro

Fotos Agência Maker Mídia

Fotógrafos
Andeson Freitas, Guilherme Lostt e
Simony Rodrigues

Revisão Fabiane Cavalcanti

Impressão CCS Gráfica

Tiragem 4.000 exemplares

Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.

Conteúdo produzido pelo
Núcleo de Branded Content
da Dupla Comunicação



12



18



26



Sumário

8

História de Empreendedor

Conheça a história de reinvenção de Maria Ana dos Santos aos 71 anos

12

Fecomércio e Você

Fecomércio marca presença em todo o Estado

18

Um Outro Olhar

Rua do Bom Jesus reúne beleza e história

26

Capa

Atletas do Sesc se destacam em competições nacionais

36

Fecomércio e Você

Senac-PE participa da Semana da Gastronomia Regional em Brasília

42

Entrevista

Índia Morena é Patrimônio Vivo de Pernambuco

48

Pense Positivo

Pets são adotados como mascotes em empresas

54

Por Falar em Economia

Pernambuco acumula bons resultados no comércio e serviços

Maria Ana dos Santos





História de
Empreendedor

Por Thiago Lúcio

Forme:

transformando talento em negócio criativo

A artesã Maria Ana dos Santos se reinventou aos 71 anos e transformou adversidade em oportunidade

Aos 71 anos, Maria Ana dos Santos transformou o que poderia ser um momento de encerramento de carreira em um recomeço cheio de possibilidades. Quando a pandemia a deixou desempregada, ela não viu isso como o início da aposentadoria, mas como uma chance de se reinventar. Longe de desistir, a pesqueirense radicada em Jaboatão dos Guararapes retomou uma antiga paixão: o trabalho artesanal. Mostrando que a força de vontade pode transformar desafios em oportunidades, independentemente da idade, ela criou a Ana Lu_art, uma loja virtual onde comercializa bonecas de pano, tapetes de frufu, painéis de macramê, pesos de porta, entre tantos outros itens.

Apesar de ter começado como uma alternativa financeira, o artesanato se tornou a principal fonte de renda de Ana, que hoje se dedica exclusivamente à produção e venda de suas peças. A riqueza de detalhes e a essência nordestina presentes em seus produtos conquistaram um público fiel que valoriza o trabalho genuíno e as histórias que cada objeto carrega.





O espírito empreendedor de Ana foi reforçado pelo curso Forme, oferecido pelo Instituto Fecomércio-PE. A formação foi um divisor de águas na trajetória da artesã, não apenas na gestão de seu negócio, mas também em sua autoestima e valorização pessoal. Com agulhas e linhas, ela costura sonhos, inspirando a todos a seguir suas paixões, sem importar a fase da vida em que se encontram.

**Saiba mais sobre a carreira da artesã
Maria Ana dos Santos, da Ana Lu_art**

“Eu trabalhava no comércio, mas na pandemia fiquei desempregada e ociosa dentro de casa. Foi aí que intensifiquei meu envolvimento com o artesanato, buscando também uma ocupação. E por que não um complemento de renda?

As pessoas começaram a elogiar, e passei a ver aquilo como algo interessante. Ao mesmo tempo, muita gente pedia para eu abrir um Instagram para que todos pudessem conhecer minhas peças. E foi assim que eu abri a lojinha.

Hoje, me sinto realizada. A área do artesanato é gratificante. É um mundo só seu. Você se fecha nele e, quando sai, apenas ri para si mesma, dizendo: ‘Valeu a pena.’





Eu produzo bonecas de pano, bonecas de malha, painéis de macramê, tiaras de macramê, pintura em tecido – em camisas, bolsas e toalhas –, pesos de porta, laços infantis, panos de copa... é muita coisa. E tudo feito à mão, com exceção de algumas coisas que precisam passar pela máquina de costura.

O curso Forme, oferecido pelo Instituto Fecomércio-PE, foi maravilhoso. Não tenho outra palavra para descrever. Trabalhou nossa mente, nosso coração, nossa vida cotidiana. Eu não sabia precificar minhas coisas. Às vezes, eu extrapolava; outras, saía perdendo. Com o curso, aprendi a valorizar o que era produzido pelas minhas mãos.

Muitas vezes, eu abria mão de valores para poder ver um cliente levar uma peça minha, e hoje isso já não acontece mais. Quando uma cliente questiona os valores, eu digo: 'Amiga, meu artesanato não tem preço, ele tem valor. Então fique à vontade. A amizade vai continuar sendo a mesma'. Aprendi a não abrir mão dos meus valores profissionais. E foi isso que o curso Forme fez em minha vida. Foram dias maravilhosos. Ainda hoje dá saudade." ■





Fecomércio
e Você
Por Ananda Cavalcanti

Do litoral ao sertão, a Fecomércio-PE fomenta o desenvolvimento de todo o estado



Porto Digital - Recife, PE



Para a Federação, as ações de capacitação realizadas e o fomento de negócios são pilares fundamentais para o desenvolvimento econômico sustentável de Pernambuco



Como representante legal dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo de Pernambuco, a Fecomércio-PE tem o objetivo de defender uma economia de mercado livre e promover o desenvolvimento e o fortalecimento da atividade comercial, principalmente das micros e pequenas empresas, que são a maioria do setor. Porém, para a Federação, isso não é apenas uma estratégia, mas um compromisso com o desenvolvimento integrado do estado, para que todos tenham acesso às ferramentas necessárias para prosperar.



Lançamento do estudo **Perspectivas e Oportunidades Econômicas 2024**
Municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama



Lançamento do estudo **Perspectivas e Oportunidades Econômicas Centro do Recife 2024**



Estudos

“A interiorização das nossas ações de capacitação e fomento de negócios é um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico sustentável de Pernambuco. Por meio do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, temos o compromisso de levar qualificação e oportunidades para todas as regiões do estado, não apenas para os grandes centros urbanos. É no interior que encontramos uma grande diversidade de potenciais empreendedores, profissionais e pequenos negócios que, muitas vezes, precisam de apoio e orientação para crescer”, explica Bernardo Peixoto, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE.

“Ao estender nossos projetos para o Sertão, o Agreste e a Zona da Mata, estamos promovendo uma inclusão que vai além do campo econômico. É uma inclusão social. Nosso objetivo é garantir que essas regiões recebam o suporte necessário para se desenvolverem, oferecendo capacitação de qualidade e fomentando a inovação. O fortalecimento do comércio local e a geração de emprego e renda no interior são essenciais para equilibrar o crescimento do estado como um todo”, acrescenta.

Dois estudos foram produzidos visando mapear a evolução recente das principais atividades econômicas do território e os principais desafios que afetam seu desenvolvimento. Ambos foram lançados em junho e tiveram como tema “Perspectivas e Oportunidades Econômicas Centro do Recife 2024” e “Perspectivas e Oportunidades Econômicas 2024 Municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama”. Os dois documentos foram feitos em parceria com a Ceplan Consultoria Econômica e Planejamento.

Os eventos de lançamento foram realizados nas cidades do Recife e de Caruaru, respectivamente, e contaram com a presença de autoridades e empresários locais.

ExpoSerra

A 24ª edição da ExpoSerra contou com 250 estandes e foi visitada por 20 mil pessoas, gerando vendas que superaram R\$ 40 milhões. O Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE apoia a realização do evento desde os seus primeiros anos, tornando-se um dos principais parceiros para a execução da feira, ao lado de entidades como a Câmara de Dirigentes Lojistas local (CDL) e o Sindicato das Empresas do Comércio Varejista de Serra Talhada e Região do Sertão (Sindcom Serra Talhada).

No evento, o estande da Federação, um dos mais visitados, contou com a divulgação do Centro de Educação Ambiental da Caatinga, do Sesc Serra Talhada, e do Centro de Turismo e Lazer do Sesc Guadalupe, por meio de ações com óculos 3D, além de divulgação dos cursos de idioma do Senac com um quiz de inglês. No ramo da beleza, foram apresentadas técnicas de terapia capilar e análise de pele facial. Já na área da saúde, houve demonstrações com desfibrilador externo automático e leitor cardíaco.





Fórum de Debates Araripina



Fórum de Debates Palmares



Fórum de Debates Petrolina



Fórum de Debates

Julho também foi o mês em que a cidade de Palmares, na Mata Sul pernambucana, recebeu o primeiro Fórum de Debates de 2024, por meio do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Pernambuco. A temática abordada foi “Atendimento e motivação para o varejo”. O evento contou com cerca de cem empresários e aconteceu com o apoio do Sebrae-PE, TV Asa Branca e do Sindicato do Comércio Varejista (Sindloja) de Catende, Palmares e Água Preta.

Saindo da Mata Sul, o evento chegou ao Sertão nos dias 23 e 26 de agosto, com a realização dos Fóruns de Debates sobre Inteligência Artificial, respectivamente, em Petrolina, no Sertão do São Francisco, e em Araripina, no Sertão do Araripe. Os fóruns foram realizados em parceria com o Sebrae-PE, Cartão do Empresário, Sindilojas Petrolina e TV Grande Rio. Mais de 300 empresários do comércio de bens, serviços e turismo marcaram presença nos eventos, que discutiram inteligência artificial e foram ministrados pelo consultor de Marketing e Inovação para o Varejo Alexandre Guimarães.



Encontro empresarial

Personalidades do Agreste Meridional reuniram-se no Centro Cultural Sesc Garanhuns, em um evento que já faz parte do calendário da cidade: a 21ª Noite de Queijos e Vinhos, uma realização do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, com o apoio de sete empresas parceiras. Foram convidadas 280 pessoas, entre empresários, autoridades e personalidades de destaque em Garanhuns e nos municípios da região, em um momento de aprendizado para estudantes do Senac. Queijos e vinhos são elementos de destaque na gastronomia local, favorecida pela temperatura média anual de 20,6° C, que estimula a desfrutar das iguarias. ■





Um Outro Olhar
Por Bianca Dias

Rua do Bom Jesus: história e encantos mil





Eleita a terceira rua mais bonita do mundo, o endereço conquista pela sua narrativa histórica e riqueza cultural

O cantor pernambucano Reginaldo Rossi fez uma homenagem à sua cidade do coração com a música “Recife, minha cidade”, relatando a beleza e riqueza da capital de Pernambuco, que se consagra pelos seus “encantos mil”. Entre esses encantos, está a Rua do Bom Jesus. Com seus prédios coloridos, casas centenárias e vegetação natural, ela foi eleita, em 2019, a terceira rua mais bonita do mundo pela revista americana Architectural Digest, sendo a única brasileira na lista formada por 31 endereços ao redor do globo.

Considerada uma das ruas mais antigas do Recife, além do reconhecimento internacional, ela se mostra, para os recifenses e os milhares de turistas que a visitam, como uma lembrança de como a cidade ainda respira história, graças à perpetuação da sua arquitetura e acervo cultural. Venha conhecer um pouco mais das raízes desse endereço emblemático e por que ele tem um significado tão importante para a capital pernambucana.



Raízes dos tempos que já se foram

Nos anos 1500, no início da colonização portuguesa, o Recife era apenas um pequeno arraial ligado ao porto por onde chegavam os europeus. O cenário mudou com a chegada dos holandeses e judeus, que se estabeleceram nas ilhas que hoje formam a cidade e enxergaram ali uma possibilidade de recomeço. Entre os judeus de destaque, havia Duarte Saraiva, comerciante português que comprou o terreno que seria a raiz da Rua do Bom Jesus, em 1635. Na época, ela era conhecida como “Rua do Bode”, mas logo se tornou a “Rua dos Judeus”, uma vez que passou a ser ponto de reunião e culto. Foi nesse espaço que se construiu a primeira sinagoga das Américas, a Sinagoga Kahal Zur Israel (Rochedo de Israel), que funcionou até 1654.

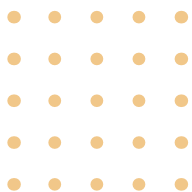




Os holandeses fizeram muitas modificações na área, incluindo a construção de diferentes “portas” de entrada para o Recife, uma delas sendo o Arco do Bom Jesus, que daria origem posteriormente ao nome da rua. O simbolismo judeu, no entanto, foi posto de lado após a expulsão dos holandeses pela coroa portuguesa, que modificou a nomenclatura de “Rua dos Judeus” para “Rua da Cruz” por mais de dois séculos. A história ganhou uma nova reviravolta com a Independência do Brasil e, finalmente, em 1870, o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano batizou o endereço de “Rua do Bom Jesus”.

Anos se passaram, com o bairro vivendo altos e baixos, sendo reformado para ficar semelhante aos moldes de cidades europeias e entrando em decadência posteriormente. Todavia, a Rua do Bom Jesus continuou como símbolo de resistência. Por fim, nos anos 1990, ocorreu uma revitalização na área, que também contemplou a velha rua, e ela retornou ao seu posto histórico, religioso e cultural.

Além de história, é pura cultura



O interessante da Rua do Bom Jesus é como seus traços refletem sua sobrevivência a diferentes povos e eventos históricos dos quais foi cenário. Isso é confirmado pelo arquiteto e urbanista André Lemoine, que diz que a Rua do Bom Jesus é capaz de agregar vários estilos. “Essa rua nasceu segundo os critérios do urbanismo tradicional português e sua arquitetura original, porém, atualmente, temos edificações com aparência colonial, neoclássica, eclética e prédios modernistas”, analisa.

O arquiteto, que tem doutorado em Desenvolvimento Urbano, acredita que essa mesclagem de exemplares arquitetônicos e a ambiência diferenciada são as responsáveis por atrair olhares curiosos e contemplativos. “A rua não é reta, o que causa certa estranheza, mas é uma característica do urbanismo português, pois originalmente ela acompanhava a curva do istmo e as edificações possuem detalhes próprios. Além disso, há riqueza estilística, o que a torna única”, explica o arquiteto.

Essas características estruturais, o valor histórico que carrega e a regionalidade fazem com que, até os dias de hoje, a Rua do Bom Jesus se reinvente e ganhe novos significados, como o fato de ter se tornado um famoso palco de manifestações culturais, comércio e festividades.



André Lemoine



Andrea Alves



Um dos seus eventos mais conhecidos é a Feirinha do Bom Jesus, que há 24 anos movimenta a rua, valorizando o artesanato e o microempreendedorismo local. Um dos nomes que vem ganhando fama por lá é a Excelência Tortas, negócio alimentar da doceira Andrea Alves, que expõe seus deliciosos dotes culinários desde 2020 no lugar. Nas redes sociais, muitos influenciadores estão divulgando seu trabalho graças à visibilidade que sua tenda ganha por se estabelecer em um local tão único da cidade e acabam se apaixonando não só pelo ambiente, mas pelo sabor dos seus produtos.

A empreendedora também demonstra seu amor tanto pelas tortas como pelo seu ponto físico de venda, expressando que a feirinha é um patrimônio da cultura recifense e um verdadeiro cartão-postal da cidade. “A feirinha da Rua Bom Jesus é riquíssima em uma gama de produtos de grandes artistas pernambucanos. Observamos, ao longo desses quatro anos, a satisfação e alegria dos turistas de Pernambuco, do Nordeste, do Brasil e do mundo. E é impressionante como todos os domingos é uma grande festa!”, relata.





A Rua do Bom Jesus vive e persiste como um dos endereços mais simbólicos do Recife, sendo o verdadeiro encontro entre o passado e o presente. Ela recebe locais e turistas todos os dias, seja para contemplar sua beleza arquitetônica, dar uma passada na feirinha, ter uma aula de história na primeira sinagoga das Américas, curtir a vida noturna que seus diversos bares e restaurantes proporcionam ou até mesmo para respirar tudo aquilo que o Recife um dia já foi.

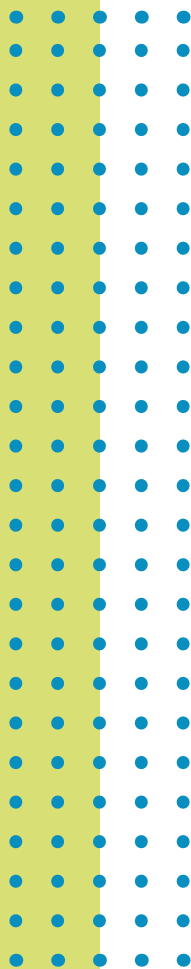
Devido à sua importância, o tombamento e a proteção dos seus edifícios é fundamental, uma vez que representam a memória de tempos passados, assim como a conscientização da população acerca de que esse espaço é de todos e faz parte da sua vida e cultura. Deve-se cuidar, visitar e valorizar a Rua do Bom Jesus para fazer com que esse patrimônio continue contando sua história e sendo motivo de orgulho para o Recife. ■





ESPORTE

que transforma vidas



Conheça a história de Victor, Pedro, Matheus e Eduarda, atletas do Sesc Pernambuco que desafiaram as adversidades da vida e se tornaram destaque em suas modalidades

Praticar esportes de alto rendimento e exercícios físicos em busca de uma vida mais saudável se tornou parte da rotina dos brasileiros. Um hábito cultivado que, além de trazer benefícios físicos e mentais, foi a chave para uma radical mudança de muitas pessoas. Segundo dados do Sport Track, desde 2021, exercícios físicos e academia são as atividades mais procuradas e, em 2023, 54% dos entrevistados revelaram praticar algum tipo de esporte.

Apesar de ser essencial para a saúde de todos, é na infância que a prática esportiva ganha importância ainda maior. Nessa fase, além de promover redução da obesidade e dos problemas cardiovasculares, pode ser responsável pela melhora da coordenação motora, concentração, raciocínio lógico e habilidades sociais. Mesmo com os inúmeros benefícios, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 78% das crianças e 84% dos adolescentes brasileiros não praticam a quantidade mínima de atividade física recomendada por dia.

É também na infância que normalmente se percebe a aptidão natural de algumas crianças para determinadas práticas esportivas. É a partir daí, com treinamentos adequados para faixa etária e apoio estrutural e financeiro que pode começar a histórias vitoriosas de conquistas. No Brasil, auxílios como a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) alcançou uma marca importante, com mais de R\$ 900 milhões investidos em 2024, um número 2,7 vezes maior do que no ano anterior.

Em Pernambuco, o Sesc se destaca como uma das instituições que investe na promoção de práticas esportivas, seja em atividades contínuas ou na realização de torneios de diversas modalidades e categorias. “Desde a sua fundação, trazemos o entendimento e defesa de que o esporte é meio de saúde, cidadania e sociabilidade. E buscamos democratizar seu acesso diariamente, seja para a prática ou para quem gosta de assistir e acompanhar”, ressalta o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Bernardo Peixoto.

Victor, Pedro, Matheus e Eduarda são alguns dos atletas do Sesc que se destacam no cenário local e nacional.





Victor Rafael Souza

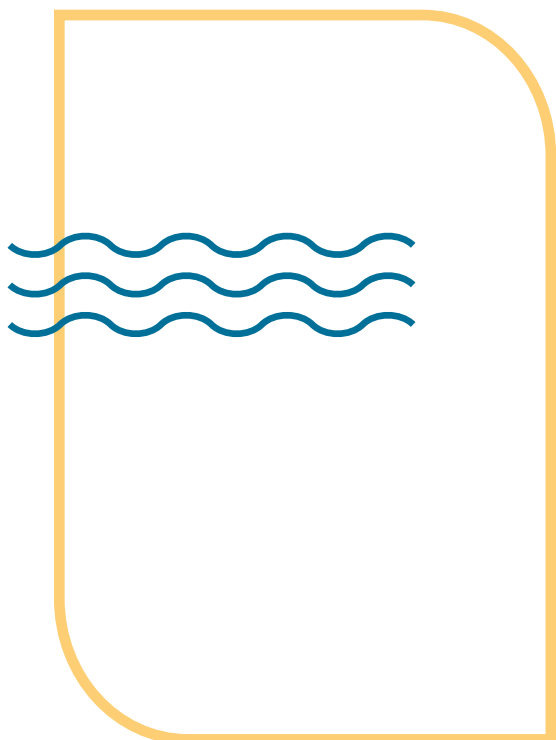
A história de Victor Rafael Souza, atleta mirim de natação do Sesc Casa Amarela, na zona norte do Recife, é um dos exemplos da influência que o esporte pode ter para melhorar a qualidade de vida e ajudar a superar perdas.

Em junho de 2023, aos 9 anos, Victor começou a praticar natação no Sesc. Esse foi o esporte escolhido por Luciene Souza, mãe do garoto, para ajudá-lo a gastar energia, ocupar o tempo fora da escola e tentar amenizar a tristeza pela perda do pai, ocorrida no ano anterior.

Atualmente, aos 10 anos, o atleta soma mais de 50 conquistas individuais e lidera o ranking da competição da Federação Aquática de Pernambuco (FAP) em sua categoria. Só neste ano, o garoto já reúne 23 medalhas de ouro, apenas em competições da FAP, estando em primeiro lugar em todas as provas que participou.

“A natação para ele foi uma necessidade, ele era muito ativo e precisava gastar aquela energia. Então, à medida que colocamos o Victor para nadar, ele se desenvolveu bem. Depois de uma competição interna dentro do Sesc, ele foi chamado para equipe que participa de competições externas e tem se destacado muito em sua categoria”, explica a dona de casa Luciene Souza, 50 anos.

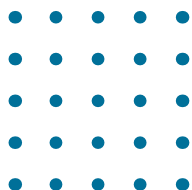




Victor nasceu 17 anos depois da primeira filha de Luciene. Ele é um prodígio na natação e a mãe, super orgulhosa, acompanha o filho em sua rotina de atleta. “Ele é aluno do Sesc e bolsista na natação. Estuda de manhã e treina à tarde, cinco dias na semana. Sou muito feliz em acompanhar o desenvolvimento do meu filho. Victor é um menino muito esforçado e corre atrás dos sonhos dele. Mesmo muito novo, ele diz que irá às olimpíadas”, conta.

No Sesc Casa Amarela, Victor treina sob orientação de Marcos Matos, professor de natação da unidade. “É um menino muito esforçado e vem colhendo frutos desse esforço em pouco mais de um ano na equipe, sendo primeiro de sua categoria na Federação Aquática de Pernambuco. Tem dado muito certo. Ele ainda tem muito para conquistar”, destaca.

Atualmente, o Sesc Casa Amarela possui 48 atletas, 38 atletas federados e mais três alunos da escolinha passando por um período de testes. Os atletas têm gratuidade na mensalidade da natação. A unidade oferece também hidroginástica, pilates de solo e MoveMente 50+ (funcional para pessoas com mais de 50 anos) como modalidades esportivas.





Pedro Vieira



Pedro Vieira

Saindo das piscinas do Recife rumo ao interior, Pedro Vieira ganha destaque no Sesc Garanhuns. O atleta, de 15 anos, se destacou nos festivais de natação promovidos pelo Sesc. Anteriormente ele fazia aulas em uma academia da cidade e há um ano e meio passou a integrar a equipe de natação da instituição. Apesar do pouco tempo, Pedro já conseguiu índice para disputar o Campeonato Brasileiro da modalidade e está se preparando para disputar os Jogos da Juventude representando Pernambuco. “A determinação, a força de vontade de treinar e a gana pelos resultados faz com que ele se destaque ainda mais”, afirma o treinador Mano Pereira.

“Eu acho que não fui eu quem escolheu a natação, ela que me escolheu. No começo eu nadava por diversão, sem me preocupar em evoluir. Foi um processo natural. Para mim, hoje, a natação é tudo. Toda minha rotina gira em torno dela”, afirma Pedro, quando perguntado sobre sua relação com o esporte.

Atualmente, o Sesc Garanhuns conta com 54 atletas da categoria mirim ao master. Os treinos acontecem de segunda a sexta, as turmas são divididas por faixa etária, sempre com orientação do técnico da equipe. Além da natação, o Sesc Garanhuns oferece as seguintes modalidades esportivas: futsal, hidroginástica, ginástica (aeróbica, multifuncional, ritmos), MoveMente 50+ (funcional para pessoas com mais de 50 anos) e musculação.





Matheus Gabriel

Na Zona da Mata Norte, outro esporte que vem ganhando destaque é o judô. Implementado há aproximadamente um ano no Sesc Ler Goiana, a unidade já colhe resultados em competições regionais. E essa visibilidade tem nome: Matheus Gabriel. Aos 10 anos, o garoto faz parte das turmas de futsal, mas se destacou no judô quando competiu pelo Sub-13 e conquistou o segundo lugar. A busca pelo topo do pódio não aconteceu por conta de uma lesão antes das finais. Mesmo abalado por isso, a sua paixão e seu espírito esportivo o levaram a acompanhar todas as disputas de seus colegas, o que chamou a atenção dos professores.

“Matheus é daqueles alunos assíduos e que dificilmente faltam. É um atleta que ouve, está sempre disposto a

treinar e a ajudar seus companheiros. Sua atitude na primeira competição, após se lesionar, é um exemplo de espírito esportivo”, comenta Cezar Henrique, professor de esportes do Sesc Ler Goiana.

Segundo o professor, Matheus surpreendeu já na sua primeira competição. “No pouco tempo que pratica a modalidade mostra que quer crescer e evoluir na modalidade, ia aos treinos com o braço imobilizado para assistir as aulas e assim que houve a liberação médica, voltou com tudo aos treinos. O empenho é fundamental na vida do atleta. É essencial se doar ao máximo, buscar o conhecimento e entender como tudo funciona. Nós, professores, estamos aqui sempre dispostos para sanar as dúvidas e ajudar nessa trilha do conhecimento”, destaca.



Matheus Gabriel

Em casa, Matheus é considerado um exemplo de filho por sua mãe, Severina Lúcia da Silva, 41. Ela acredita que o esporte é importante para o seu comprometimento, pontualidade e diversos outros quesitos da sua rotina. “Ele é um garoto muito tranquilo, sonhador e ama tudo que faz, além de ser um aluno exemplar. Ele segue para os treinos à tarde, sempre comprometido. Nos dias dos esportes, arruma suas coisas e fica olhando a hora para não perder. Isso vai ajudando a ser um adulto responsável”, orgulha-se.

Além do judô, o Sesc Ler Goiana oferece natação, hidroginástica, vôlei, futebol Society, futsal, musculação, funcional adulto, funcional kids e zumba, contando com cerca de dois mil alunos na unidade.



Com o esporte, ele se tornou um menino disciplinado e confiante, sempre aprendendo com as vitórias e as derrotas”

Severina Lúcia da Silva





Eduarda Monteiro

Apaixonada por esportes desde pequena, Eduarda Monteiro descobriu sua paixão pelo vôlei há pouco mais de um ano. Hoje, aos 12, a atleta reúne quatro conquistas.

Assim como Matheus, Eduarda também é estudante do Sesc Goiana. Atualmente cursando o 7º ano do ensino fundamental, treina duas vezes por semana no Sesc e mais duas vezes no time de vôlei Sub-13 do Clube Náutico Capibaribe. Anteriormente a atleta também treinou no Sport Clube do Recife.

“Sem dúvida, Eduarda é uma atleta diferenciada. Com pouca idade, vem se destacando muito no cenário local e regional”, avalia a treinadora do Sesc Goiana, Geisa Araújo.

A representante comercial Shirley Monteiro, 38 anos, mãe de Eduarda, fala com admiração sobre o desempenho da filha. “É uma alegria imensa ver a evolução dela no vôlei. Ela tem se dedicado

muito, e acompanhar de perto suas conquistas nos campeonatos me enche de orgulho. A determinação e o comprometimento dela com o esporte são inspiradores”, afirma.

Priorizando o esporte

Atualmente, são mais de 13.900 alunos: crianças, jovens, adultos e pessoas idosas que encontram nas atividades físicas e práticas esportivas o cuidado com o bem-estar físico e mental, mas também um meio de superação, interação social e autocuidado. É possível encontrar diversas modalidades, como natação, hidroginástica, musculação, ginástica, voleibol, futsal, pilates de solo, judô e beach tênis, espalhadas nas 23 unidades localizadas na Região Metropolitana, Zona da Mata Norte, Agreste e Sertão. ■





Eduarda Monteiro

Quadro de medalhas Sesc 2024 RMR, Agreste e Sertão – Competições regionais e nacionais



Total de 648

Saiba mais

5.677 alunos inscritos em práticas de formação esportivas – mais de 60% são clientela preferencial

Sesc oferece as modalidades voleibol, futsal, judô, natação, futebol de campo e futebol society





Culinária pernambucana brilha no Distrito Federal

**Durante a Semana da Gastronomia
Regional em Brasília (DF), quatro chefs
do Senac-PE apresentaram pratos que
exaltaram os sabores locais**



Os sabores e ingredientes típicos da culinária pernambucana brilharam na Semana da Gastronomia Regional em Brasília (DF), de 8 a 11 de julho. O festival reúne os departamentos regionais do Senac de todo Brasil, que, a cada semana, apresentam receitas e pratos de referência de seus estados.

O Senac Pernambuco levou para a capital federal quatro chefs de cozinha e algumas receitas especiais com o melhor do tempero do estado. Este ano, a instituição homenageou os mercados públicos e as feiras de rua do Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, que se destacam por sua variedade de produtos alimentares e pela riqueza cultural.



Jair Ferreira - Instrutor e Chef do CEP GT



Luiz Carlos - Instrutor e Chef do CEP GT



Robson Lustosa - Docente e Coordenador do Curso de Gastronomia da Faculdade Senac PE



Tânia Bastos - Instrutora e Chef do CEP GT



Durante o evento, foram apresentados cinco pratos. Cada criação foi identificada com um nome que remetia à cultura nordestina. O “Se avexe não”, por exemplo, trouxe ingredientes como banana-da-terra, carne de charque, castanha e coalhada. Já o “Tá danado de bom” reuniu delícias como carne de cupim, vinagrete e purê de macaxeira, enquanto “O sertão vai virar mar” recheou com sirí, camarão e polvo um irresistível ravioli.

Em sua primeira participação na Semana da Gastronomia Regional, o chef Jair Santos disse que o diferencial na participação do Senac-PE não foi apenas a autenticidade dos pratos, mas também a atenção à decoração e à ambientação. O grupo levou para Brasília elementos típicos do Nordeste, como

a zabumba, o triângulo, a sanfona e as músicas regionais. “A resposta foi bastante positiva. E a gente se surpreende porque é uma cozinha que não é do cotidiano deles, da região Centro-Oeste, mas eles absorveram com muito carinho”, afirma.

O chef Luiz Carlos, que trabalhou em parceria com Jair na criação de alguns pratos, explica que o cardápio foi cuidadosamente elaborado para harmonizar ingredientes e evocar memórias afetivas com receitas que trouxeram à tona a verdadeira essência da culinária pernambucana. “Esses momentos de divulgação da nossa gastronomia são muito importantes. A gente sempre traz na bagagem que a missão foi cumprida”, orgulha-se Luiz Carlos.



A chef Tânia Bastos ficou responsável pelas sobremesas. Além de levar para Brasília bolos típicos de Pernambuco, como o Barra Branca, ela preparou duas receitas exclusivas. A primeira, intitulada “Mascate ambulante”, foi inspirada nos tradicionais bolinhos de bacia, muito consumidos nos mercados públicos. Já a segunda, “Engenho velho”, foi uma homenagem aos engenhos de Pernambuco.

“Como o estado tem muito dessa cultura doceira, decidi trabalhar a questão do açúcar”, conta Tânia. Para ela, a Semana da Gastronomia Regional foi a chance de, mais uma vez, divulgar a culinária pernambucana e, ainda, compartilhar saberes e conhecimentos. “Existe toda uma troca de experiência, tanto para nós quanto para as pessoas que nos recebem. É um festival que só tem a acrescentar”, avalia.

Outro destaque do evento foi a aula-show “Deusa do Mercado São José”, realizada pelo chef Robson Lustosa. O nome é uma referência às comerciantes mais veteranas do local e faz referência à música “Deusa do Mercado de São José”, de Osvaldo Oliveira.



Sucesso de público e com sala lotada, a aula contou com o preparo de filé mignon de sol e camarão dendê, com pirão de queijo coalho e lambedor de rapadura. “Essas experiências reforçam o propósito do Senac de fortalecer a gastronomia com criatividade e inovação, com um olhar voltado para a cultura local e para o desenvolvimento regional”, analisa Robson.

De acordo com Bernardo Peixoto, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, participar da Semana da Gastronomia Regional é uma forma de manter viva a cultura e a tradição culinária de Pernambuco. “Eventos como esse nos permitem estreitar laços, trocar conhecimentos e enriquecer a formação dos nossos alunos, sempre com foco na excelência e no respeito às nossas raízes”, registra Peixoto.



Turismo Enogastronômico

O Vale do São Francisco recebeu, entre os dias 13 e 15 de agosto, a Missão Técnica de Turismo Enogastronômico. A iniciativa, realizada anualmente em diferentes localidades, faz parte do Plano Diretor de Gastronomia do Núcleo Nordeste, coordenado pelo Senac Bahia. O objetivo foi explorar as riquezas do turismo local, promover a troca de experiências, impulsionar o desenvolvimento regional e ampliar as competências dos docentes do Senac.

Ao longo dos três dias de imersão, os participantes tiveram a oportunidade de explorar as microrregiões vitivinícolas do Vale, conhecer seus produtores e produtos, fazer degustação ao ar livre e aprofundar-se nos processos de vinificação locais. O evento reuniu representantes do Senac de todos os estados do Nordeste. 🍷





 **Entrevista**
Por Eduardo Sena

"Sempre tive medo de
levar uma vaia, mas não
de levar uma queda"

Índia Morena, artista

Recifense, nascida em 13 de julho de 1943, Índia Morena foi batizada como Margarida Pereira de Alcântara. Aos 8 anos, perdeu o pai, Eloy, deixando viúva Maria das Dores, com cinco filhos. As finanças minguaram, a fome chegou e a menina com nome de flor se dedicou à pesca de crustáceos na maré para levar dinheiro para o sustento da mãe e dos quatro irmãos – até o dia em que foi conquistada pelo circo. Em 2006, a trapezista, contorcionista, acrobata, cantora, ginasta e atriz recebeu o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, que prestigia personalidades que mantêm tradições centradas na oralidade e tecem redes de compartilhamento e aprendizado, pautadas na valorização dos conhecimentos técnicos e das vivências, preservando a grande diversidade de bens culturais aos quais se vinculam. Hoje, aos 81 anos, ativa e orgulhosa de sua história, divide sua experiência e aprendizados em palestras, e está concluindo um museu dedicado à sua trajetória. Índia Morena conversou com a Informe Fecomércio-PE.





Informe Fecomércio-PE – Além de começar muito cedo, a sua relação com o circo é marcada por uma ruptura e renascimento familiar.

Aos 10 anos, você, já órfã de pai, decide deixar a casa de sua mãe e se entregar ao circo, onde foi adotada por um casal de artistas. Foi assim que começou sua história com o circo?

Índia Morena – Minha história com circo vem de antes. Quando tinha 8 anos, chegou a notícia da morte do meu pai, que sustentava a nossa casa na maré da Vila São Miguel. Quando ele se foi, comecei a pescar siri, caranguejo, crustáceos em geral para ajudar minha mãe em casa. Não aguentava mais tanta fome, tristeza, não dormir. Era época de Natal e passou um carro do Circo Democratas anunciando: “Meninas e meninos que cantam bem, venham para o circo! Quem cantar melhor ganha um par de sapatos e um corte de tecido!”. Minha mãe também era costureira, daí já era um trabalho, né? Só que eu, com vestidinho de chita maltratada, de tamanquinho, ia ser o quê? Criticada. Aí minha mãe disse que eu não ia. Mas eu tinha uma irmã que botei de lado, chamei minha mãe e fui. Passei por debaixo do arame, sentei na ponta da arquibancada do circo, me juntei às outras meninas e, na hora de cantar, levei uma grande vaia.

IF – Por qual motivo?

IM – De tudo me discriminaram: catadora, pescadora, passa-fome, maltrapilha! Foi uma vaia daquelas, vaia geral. Mas, como fui inteligente, sempre fui, graças a Deus, pedi ao locutor para que ele me desse o microfone para que eu dissesse duas palavras. Calou-se todo mundo e eu peguei o microfone: “Olha, se eu sou catadora, passa-fome, maltrapilha e tudo o que vocês estão falando; se estou de tamanco, eu também, quando tinha pai, usava meia de seda e sapato colegial. Que vocês nunca percam os pais de vocês. Se eu vou pra maré, é para que meus irmãos não vão na casa de vocês pedir uma colher de açúcar”. E isso nunca aconteceu, porque minha mãe não deixava. Se tivesse com fome, tinha que ficar calado.

IF – E a reação do público?

IM – Começou a gritar: “Já ganhou, já ganhou”. Ganhei o prêmio, o corte de tecido, que deu pra fazer três vestidos para as minhas irmãs. O sapato não deu no meu pé, mas trocaram. Mas, naquele circo, não vi o meu mundo.

IF – O Circo Democratas não era o seu mundo. E quando foi seu reencontro com o picadeiro?

IM – Primeiro foi o macaco que se solta e chega lá em casa. Minha mãe, com medo, nunca tinha visto aquilo, chamou os vizinhos, que falaram que era do Circo Itaquiatiara Real, que tinha acabado de chegar. Eu tenho pra mim que ele veio me chamar. Eu tenho uma ligação com eles, criei muitos macacos. Corri logo, fui lá no circo levar o macaco e me apresentar. E lá eu fiquei. Vi uma menina fazendo contorcionismo e jurei para mim que iria entrar ali e ser melhor contorcionista que ela.

IF – E como foi o processo de saída de casa para seguir com o circo aos 10 anos?

IM – Minha madrinha, Maria Tenório Cavalcanti, era dona do Circo Itaquiatiara Real. Eu queria ser artista, né? Estava na 3ª série primária, sabia que iria embora com o circo, mas não fugi; conversei com minha mãe, que disse: “Minha filha, quer ir embora com o circo? Vá”. “Minha mãe, para a sua melhora eu vou. Eu quero ser artista”, respondi. “Minha filha, se você for feliz, agradeça a você; se for infeliz, agradeça a você. Não é sua mãe quem vai inviabilizar sua carreira”. “Mãe, se eu for infeliz, a culpa é minha. Se eu for feliz, vou agradecer à senhora”. Precisaram de 60 anos para minha mãe aceitar eu ser de circo. Quando os circos estavam no Recife, Vitória, Moreno, Jaboatão, ela ia me ver. E buscar toda semana um dinheirinho que eu mandava lá nos Correios.





IF – Você se apresentou em mais de nove países e, além de contorcionista, acrobata, cantora, ginasta, você foi a primeira trapezista voadora mulher. O que isso representou para você e para outras mulheres do circo?

IM – As grandes companhias de circo tinham rede para o trapezista, mas os circos pequenos não. Nos jogávamos de um trapézio para o outro e a rede era o chão. Sempre quis aprender números difíceis que chamassem a atenção do público. Eu sempre tive medo de levar uma vaia, mas nunca tive medo de levar uma queda. Caí muito, mas, graças a Deus, eu não tive medo e estou viva.

IF – Ao olhar para trás, para sua trajetória de mais de seis décadas no circo, qual foi o momento mais marcante?

IM – O momento mais marcante da minha vida foi quando me tornei Patrimônio Vivo do Estado, em 2006, representando a cultura do circo, porque sei da dificuldade do pessoal. Tenho acesso a gente que a maioria dos que trabalham com o circo não tem. Outra memória foi quando gravaram o filme A Compadecida (1969) no circo em que trabalhei,

em Brejo da Madre de Deus e Caruaru, e tive a oportunidade de conhecer Ariano Suassuna. Também recebi uma carta direto do Vaticano, de João Paulo II.

IF – Se você pudesse se encontrar com a Margarida de maio de 1953, o que diria a ela?

IM – Que continuasse! Quando tinha 16 anos, cheguei em Mossoró e, na época, as mulheres de circo usavam roupas sociais, não ficavam de bundinha e barriga de fora. Daí fui ver um filme e vi uma rumbeira, interpretada por Ninón Sevilla, que tinha uma saia aberta no Joelho e, quando andava, os babados acompanhavam. Na parte de cima, um bustiê com dois dedinhos de barriga de fora. Aí pensei: “Vou fazer uma roupa igual para usar no circo”. O dono do circo não queria deixar, daí propus trabalhar três semanas de graça. Na quinta-feira, estreei no circo com uma luz negra. Na sexta-feira, veio mais homem que mulher. O dono do circo me chama e diz: “Tá vendo que as famílias se retiraram do circo?”. Daí, no sábado, ele foi na sorveteria, ouviu as pessoas comentando que levariam suas famílias para ver a mulher que desafia a vida e “que dança que é uma beleza”. No sábado lotou, no domingo também.

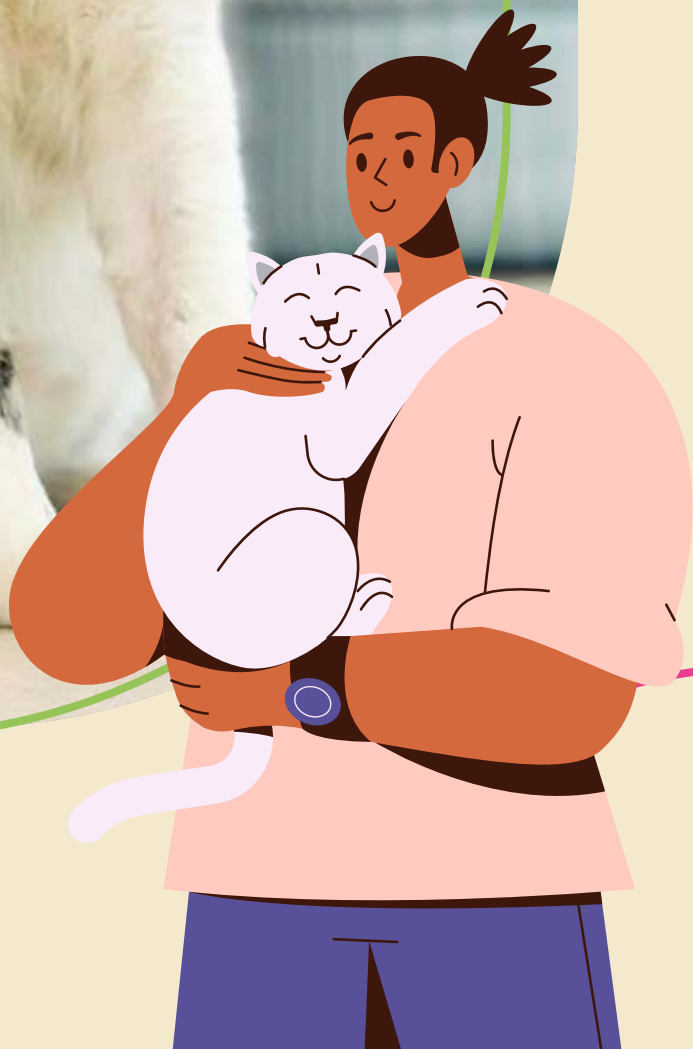
IF – Você fala que sonha em transformar sua casa em um museu com suas memórias do circo. O que esse espaço representaria para você e para a cultura circense?

IM – Esse museu é o primeiro do mundo de uma artista de circo: o Museu de Índia Morena. Há memoriais coletivos, mas museu temático em homenagem a uma única artista não. Penso em fazer uma abertura depois que voltar do Rio, em outubro. Já reúno mais de 5 mil itens que registram esses mais de 70 anos de atuação, sem um centavo de poder público.

IF – Você vê o futuro do circo com otimismo ou preocupação?

IM – Preocupação, porque está se acabando. Primeiramente, os altos impostos pagos, burocracias para implementação de luz e estrutura cênica, tirando a história do circo com arquivancadas. E, sobretudo, a discriminação do palhaço. Palhaço traz alegria, faz você sorrir e é usado como ofensa. Num mundo onde tudo é discriminação, por que palhaço é usado ofensivamente? Pode? Palhaço é a alegria do mundo! Também queria que os artistas de hoje diminuíssem mais a coreografia, que as mulheres dançassem mais compostas para atrair o público. Se dança de forma vulgar, o que elas chamam para o circo não é o público, são anarquistas. Que mostrem brilho para o público. O circo é música, brilho, arte, luz e alegria! ■







Pense Positivo

Por Luis Sousa

Um sucesso de pet!

De companheiros a embaixadores, conheça os mascotes adotados por empresas que estão conquistando clientes e transformando ambientes de trabalho

A adoção de animais por estabelecimentos comerciais tem se tornado uma prática encantadora e eficaz. Em academias, bares, restaurantes ou escritórios, esses mascotes vão além de trazer alegria; tornam-se símbolos visuais e embaixadores da marca, humanizando as empresas e fortalecendo a relação com o público, criando vínculos afetivos, promovendo uma identidade mais pessoal e acolhedora, além de promover um papel social significativo contra os maus-tratos e abandono de animais.

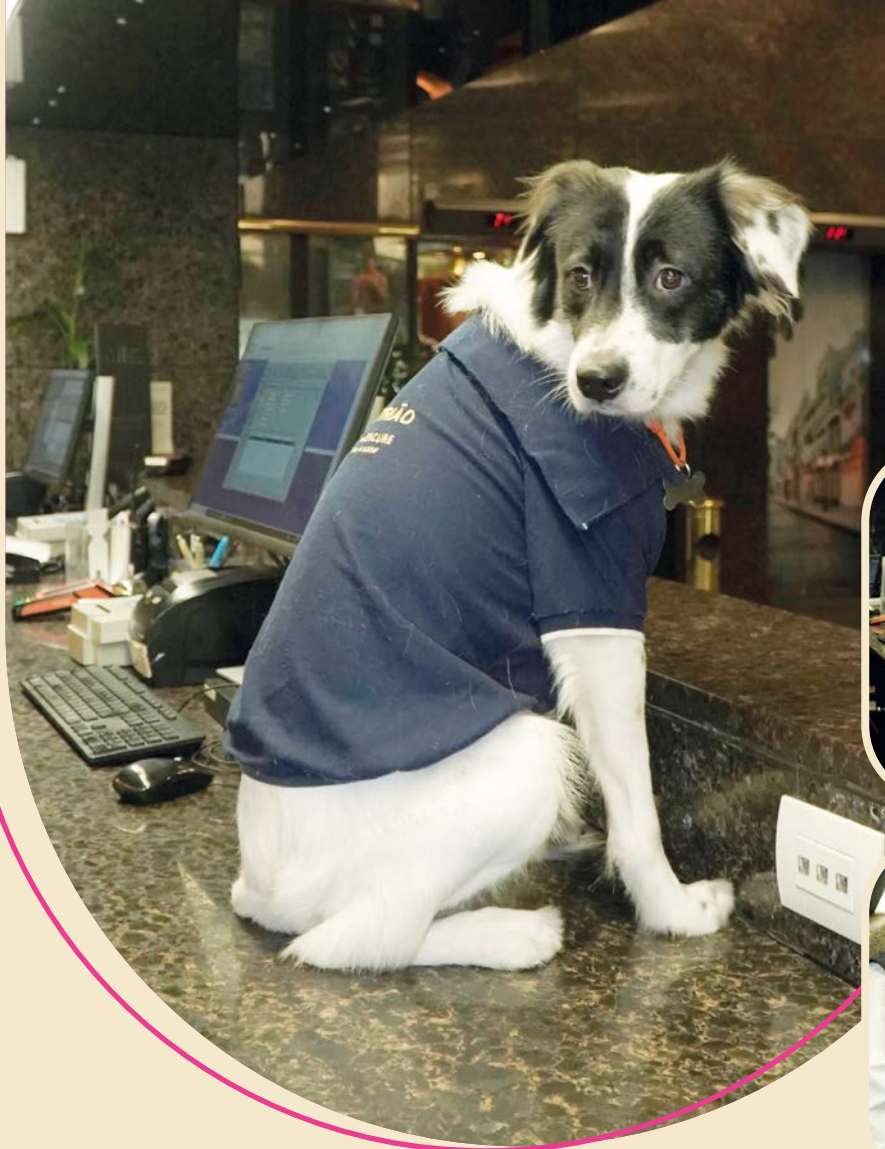
“Criar uma conexão emocional com o público é essencial para garantir a fidelidade dos consumidores e o reconhecimento da marca. Nesse contexto, o uso de mascotes se destaca”, afirma o especialista em marketing Pietro Addobbati. Segundo ele, mascotes – sejam animais, personas ou personagens – estabelecem um elo que vai além da simples transação comercial, associando a marca a valores como cuidado, empatia e responsabilidade social.



Nala e o universo dos jogos de tabuleiro

No perfil do Instagram da Nala Land, bar de jogos, fica claro que o espaço é administrado por uma gata. A felina é Nala, a alma do negócio e inspiração para o nome da marca, que surgiu de forma simples e divertida. Nala, como todo bom gato, adorava se apropriar das caixas dos jogos durante as jogatinas das empresárias Barbara Brendel e Walkyria Bezerra. Essa atitude dominadora e o nome sonoro fizeram dela a representação perfeita do espírito da marca, criando o “mundo de Nala”, onde jogos de tabuleiro e o amor por gatos se encontram.



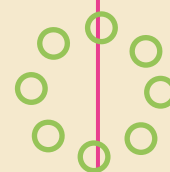


Um xodó de anfitrião

A chegada de Xodó ao Grand Mercure Recife marcou uma nova fase para o hotel, que adotou a filosofia de ser 'pet lover'. Segundo Karoline Oliveira, gerente de recepção, essa decisão reflete o compromisso do hotel em oferecer não só produtos e serviços pet-friendly, mas também em aproveitar os benefícios comportamentais que a presença de um pet pode trazer.

“Ao associarmos o Xodó ao nosso hotel, tivemos acesso direto a um público engajado e em constante crescimento. Sua presença vibrante garantiu uma exposição excepcional para nosso hotel, destacando nossos aspectos no universo pet-friendly”, afirma.

Para garantir o bem-estar de Xodó, o hotel oferece cuidados veterinários regulares, incluindo vacinas, exames de check-up e visitas semanais ao pet shop para higiene. Xodó também desfruta de passeios diários com colaboradores e hóspedes no calçadão da avenida Boa Viagem.



Pet maromba

O que Pernambuco e Bahia têm em comum? Animais marombeiros e muita boa ação! Tanto na unidade Jean Emile da Academia Selffit, no Recife, quanto no Barra Hall, em Salvador, o amor pelos mascotes adotados transformou o ambiente das academias.

No Recife, os cães Café, Caramelo e Capuccino apareceram durante a construção da unidade e, aos poucos, se tornaram os “seguranças” oficiais. Alunos e funcionários se mobilizaram para garantir que eles recebessem ração, vacinas e cuidados diários. “Os trabalhadores da obra começaram a alimentá-los e, após a inauguração, os alunos perceberam que eles estavam

aqui e começaram a trazer ração para eles”, explica Alexandre Santos, líder da unidade. Hoje, os cachorros circulam livremente pela área externa da academia, e sua ausência é sentida quando saem para dar uma volta pela vizinhança.

Já em Salvador, o gatinho Supino foi adotado naturalmente em 2023 e logo conquistou o coração de todos. Além de sua presença física, Supino ganhou um perfil exclusivo no Instagram, onde suas aventuras diárias são compartilhadas com os seus seguidores. “Acreditamos que a presença de Supino enriquece a experiência de todos, tornando a Selffit Barra Hall um lugar especial”, afirma Vitor de Almeida, líder da unidade. ■



Karla Kizzy com
Café e Caramelo



Cartão do Empresário

O seu clube de benefícios



Descontos exclusivos
em mais de 3.600
pontos no Brasil!



www.cartaodoempresario.com.br
cartaodoempresario@fecomercio-pe.com
(81) 9 9615.7488 @cartaodoempresario



Bremen



Solar cavalcante



Tuba Suplementos



Recifardas



Cross Rx



HI Academia



Por falar em economia

por Rafael Lima



Comércio e serviços apresentam bons resultados em Pernambuco

Em Pernambuco, o comércio ampliado – que inclui, além do varejo tradicional, o comércio de veículos, motocicletas, peças e partes – apresentou desempenho positivo nos meses de junho, julho e agosto, com crescimento de 0,3%, 0,9% e 0,8%, respectivamente.

O comércio no estado manteve, assim, um crescimento constante ao longo do trimestre, com destaque para os setores de móveis, eletrodomésticos e supermercados. O segmento de eletrodomésticos registrou crescimento de 16,1%, e o de móveis cresceu 30,4%, se comparados ao mesmo mês do ano anterior. Esse aumento reflete a retomada do poder de compra, auxiliada por condições de crédito mais favoráveis durante o trimestre.

Por outro lado, o segmento de tecidos, vestuário e calçados continuou enfrentando dificuldades, com quedas em junho (-8,1%), julho (-11,5%) e agosto (-8,6%), em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

Serviços

O setor de serviços, apesar de uma desaceleração em agosto, também apresentou resultados positivos, impulsionados principalmente pelos serviços voltados às famílias e pela tecnologia.

Dentre os serviços, o destaque positivo foi para os serviços prestados às famílias, que mostraram um crescimento de 6,3% em agosto, após uma leve retração em julho (-0,1%). Esse desempenho pode ser explicado pelo aumento no consumo de serviços ligados ao lazer e à hospitalidade, hotéis e atividades de entretenimento. Os serviços de informação e comunicação também se destacaram, com um crescimento de 14% em julho e 7,1% em agosto, quando comparados ao ano passado, mostrando a força do setor de tecnologia e telecomunicações em Pernambuco.

Desafios

O varejo ampliado mostrou sinais de recuperação, mas ainda enfrentamos desafios em alguns setores, como o de vestuário. O aumento no consumo de bens duráveis reflete uma melhora no acesso ao crédito, mas o cenário macroeconômico, marcado por altas taxas de juros e desemprego, impõe desafios. ■



Mediotec
SENAC

SEU **FUTURO** DO SEU **JEITO**

Matriculas abertas
pe.senac.br/mediotec



Inscriva-se

Ensino
Médio
+
Ensino
Técnico

em
Desenvolvimento
de
Sistemas,
Logística ou
Jogos Digitais

Recife | Paulista
Caruaru | Petrolina
Serra Talhada

Quem faz **Mediotec**
conclui mais rápido
o curso superior na
Faculdade Senac PE.
Saiba mais.


Senac
Fecomércio
Sesc

Fone: 81 3413.6666

Rede de Escolas Sesc. **Para crescer, de todas as formas.**



Acesse
educasesc.com.br
e saiba mais



**MATRÍCULAS ABERTAS
PARA PÚBLICO GERAL**

**Educação Infantil e
Ensino Fundamental**



**Fecomércio
Senac**